

EDITORIAL

O 1.º DE MAIO

No dia 1º de maio, os trabalhadores do município, terão sob o patrocínio da Prefeitura Municipal, entrada franca no estádio de futebol, e a noite, o Cine Jôia terá possivelmente a maior lotação do ano, pois o ingresso também será livre.

Certamente, a Prefeitura tem boa intenção ao patrocinar espetáculos gratuitos ao trabalhador campolarguense no dia do trabalho.

Aparentemente, a lotação total do estádio e do Cinema, encerra um belo espetáculo visual, mas em termos sociais, o espetáculo é triste: prova que a maioria dos operários campolarguenses só vai ao cinema no dia 1º de maio, porque a entrada é franca. Não que não goste de cinema. É que nas condições em que vive, não pode dispor dos poucos cruzeiros do ingresso para si, sua mulher e seus filhos.

Todos dirão que não compete à municipalidade discutir sobre problemas salariais, e que a Prefeitura nada pode fazer pelos operários. Certamente, isso é em parte verdadeiro.

No entanto, se não cabe à Prefeitura decidir sobre salários, cabe a ela responsabilidades talvez até maiores, que dizem respeito à integração do operário em nossa Comunidade.

O Município tem o dever de criar condições para a melhoria de vida do trabalhador e para um equilíbrio social mais justo.

De que forma? Campo Largo é uma cidade operária. A população é de baixo poder aquisitivo. Apesar disso, são os operários que dão vida ao nosso comércio, sem falar de sua imprescindível participação no progresso de nossas indústrias.

Como vemos, os trabalhadores contribuem de maneira decisiva no desenvolvimento de nossa terra. Em contrapartida, que recebem das outras classes e do Poder Municipal?

Uma pequena análise nos mostrará como ainda está longe o dia em que o operário poderá considerar-se integrado em nossa Comunidade.

O exemplo mais gritante dessa realidade é a atual situação dos transportes coletivos. Os ônibus da linha Campo Largo/Curitiba, cuja maioria de passageiros são operários, estão simplesmente prestando um atendimento vergonhoso. Devido ao excesso de lotação, atrasam às vezes em mais de meia hora, causando grandes transtornos aos operários. Estes, ao chegarem atrasados em seus empregos, vêm seus vencimentos prejudicados e perdem o conceito perante a direção da Empresa em que trabalham.

Até hoje a municipalidade ainda não tomou providências quanto a esses ônibus. E todos sabem, que o prefeito tem direito de exigir melhor atendimento, maior número de horários, etc.

Essa Empresa de Ônibus promete melhorias, introduzindo na linha os afamados "micro-ônibus" — com conforto, ar condicionado, música ambiente, etc. A passagem então custará Cr\$ 3,00. Portanto, serão ônibus discriminatórios, pelo preço. Pois, qual é o operário, que pode dispor de Cr\$ 6,00 diários para a passagem?

Ou será que somente os operários não tem direito ao conforto, ao ar puro, à música seleta? E suas esposas, e seus filhos, e eles mesmos, terão em vez de conforto, o martírio das atuais "carroças", e, em vez de ar condicionado, o mau cheiro do suor de companheiros que após um dia de trabalho regressam ao lar?

Tudo isso acontece em Campo Largo, como se fossem ocorrências normais. Como se as autoridades devessem apenas solucionar o problema das classes mais abastadas.

Ou nós estamos muito "por fora", ou isso tem um nome especial: "RACISMO".

E ao se falar em trabalhador, remuneração justa, melhores condições de emprego, uma pergunta intrigante paira no ar: HA QUANTO TEMPO NÃO SE INSTALA UMA INDUSTRIA DE PORTE EM CAMPO LARGO? — Muitos não poderão lembrar, porque ainda não eram nascidos, quando as maiores indústrias se instalaram na Cidade.

Há uma incompetência e uma imprevisão total de administrações públicas sucessivas para esse fator importante: instalação de indústrias.

Isso viria beneficiar a classe operária, que teria maiores opções, melhores condições de pagamento, motivada pela procura de mão de obra. Tal como está acontecendo com a instalação da ITAMBE no município de Balsa Nova. As indústrias que pagam mal, estão se ressentindo da fuga de operários para aquela fábrica.

E que tal lembrar, no dia 1º de maio, a situação em que se encontram os bairros proletários da Cidade? Rocío, Pedreira, Casas Populares. Sem iluminação adequada, ruas intransitáveis, sem condições de higiene, transformando-se em verdadeiras favelas.

E que tal lembrar nesse dia, que o município vai gastar mais de um bilhão para construir uma Rodoviária distante desses centros operários. E estes necessitarão fazer o trajeto de quase 1 km à pé, para apanhar os ônibus?

E que tal olhar, nesse dia, os filhos de operários, vestidos humildemente, vagando pelas ruas, à espera de amparo, orientação, educação? Marx dizia que a religião é o ópio do povo. Estava enganado. A Diversão faz esse papel.

Para quem trabalhou o ano inteiro, em condições precárias, com salários injustos, e que durante o ano inteiro se doou à Comunidade, o futebol e o cinema de graça, saem caro. Muito caro.

AVISO AOS ALUNOS DO SUPLETIVO

INFORMO FORMANDO

Pe. FRANCISCO GÓRSKI

De 1786 a 1859 viveu em Ars, pequeno povoado perto de Lion, na França, um herói, filho de camponeses, Pedro Vianney e Maria Charavay, João Maria Vianney, o Cura d'Ars.

— Se você for capaz imite-o.
— Eis o seu "modus-vivendi" por mais de 70 longos anos:
— As 4 horas levantava-se. Com sua lanterninha iluminava o caminho em direção à igreja. Ajoelhava-se no pavimento, diante do altar, fixava seu olhar no Sacário e fazia sua oração e meditação.

— As 5 horas, abria a igreja (o povo já estava à porta) e logo ia ao confessionário, atendia as confissões até às 6 horas.
— As 6 horas, tocava o sino do

Angelus e, em seguida, celebrava a missa.
— As 6,30 horas, ajoelhava-se aos degraus do altar e fazia sua Ação de Graças até às 7 horas.
— As 7 horas, atendia o povo na sacristia: dava bênçãos e conselhos.
— As 8 horas ia tomar um pouco de leite.

— As 10 horas rezava a Liturgia das Horas de joelhos, diante do Santíssimo.

As 10,30 horas novamente atendia as confissões dos peregrinos.

— As 11 horas, dava catequese, sobre os mais variados temas, por mais de 25 anos sem falhar um dia. Pediu ao Espírito Santo a ciência infusa por não ter tempo de prepa-

rar suas aulas catequéticas e recebeu tal graça.
— As 12 horas — almoço rápido e de pé. Enquanto comia lia a correspondência. Sua comida eram batatas que ele mesmo cozinhava uma vez por semana, às vezes, já estavam mofadas.

— As 13 horas, saía fazer visitas aos doentes. Abençoava-os e dava bons conselhos.
— As 16 horas, rezava a liturgia das horas — Vésperas e Completas.
— As 17 horas atendia mais confissões,
— As 19,30 horas, rezava o Terço com o povo e fazia a Oração da Noite em comum.

— As 20,30 horas, recolhia-se ao seu quarto, flagelava-se a ponto de sangrar. Lia a vida dos santos e rezava a Liturgia das Horas: Matinas e Laudes.

— As 24 horas, ia tomar um leve descanso até às 4 horas da madrugada.

COMO ME SINTO PEQUENO DIANTE DE TAL GIGANTE!

ESTE ERA O HOMEM CUJO NOME SE DEVE ESCREVER COM TODAS AS LETRAS MAIUSCULAS! ATRAIU PARA SI, PRINCIPES E CONDES, BISPOS E SACERDOTES, RICOS E POBRES. TODOS DIZIAM A UMA SÓ VOZ: ESTE É UM SANTO, É UM HERÓI!

Meu irmão, se ele conseguiu por que você não poderá ser também um santo e herói? É claro que na moleza nada se consegue.

Você, JOVEM, de 15, 20 ou 30 anos, quer ser também um herói no sacerdócio e sacrificar-se, como Cristo, como o Cura d'Ars pelos seus irmãos? Procure-me e eu indicarei o caminho para você.

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL KÜSTER

(Rua Benedito Soares Pinto, n.º 2.401)

- Abertura de Firms
- Imposto de Renda
- Escritas Fiscais e Contábeis
- INPS, FGTS, Requerimentos
- Leis Trabalhistas
- Serviços de Escritório em Geral

Definindo Posições

A. BRUNETTA

1 — ESTE JORNAL

O LIBERAL está completando o primeiro ano de suas atividades. Honrando o nome que leva, pretendeu (e pretenderá sempre) introduzir uma nova mentalidade jornalística, em nossa terra: a do diálogo franco e aberto de se tratarem os problemas atinentes à nossa comunidade.

Em assim fazendo, este semanário deixa bem clara a sua filosofia, que é a da tranqueza e da liberdade democrática de o cidadão, adulto e consciente, dizer o que pensa, porque pensa o que diz, não escolhendo e não excluindo assuntos que interessem à comunidade, como foi apresentado no editorial de domingo passado.

O Liberal defende esse direito, que é um direito inalienável da pessoa humana: direito à liberdade de opinião, que nasce com o indivíduo, mas que o indivíduo, ao longo de sua existência, deve fazer por merecer. Com efeito, a liberdade é uma luta de cada dia. Não nasce pronta. É conquistada com o uso diário que o indivíduo dela faz. Liberdade também não se ensina: aprende-se, lutando por ela e com ela convivendo.

Este jornal defende o direito de acertar e também o direito de errar. De errar dentro do bom senso, isto é, para depois acertar e não permanecer no erro. Ele defende esse duplo direito para si mesmo e para todo o cidadão consciente, neste país abençoado, que deve ser sempre democrático.

E os frutos dessa filosofia? — O jornal não os quer para si. Para si, ele quer o dever e o direito de semear. Semear idéias, semear a consciência do direito, dentro do dever. Alguém colherá esses frutos. Esse alguém poderá não ser esta geração. Mas, temos plena certeza, será a próxima.

O Liberal quer cidadãos livres, livres para concordar e livres para discordar, inclusive dele mesmo. Cidadãos livres das outras pessoas, das coisas e das circunstâncias. Livres dentro da responsabilidade. Livres para crescer para o alto e em todas as direções. Livres para o bem. Livre é só aquele que tem consciência da liberdade e que luta por merecê-la.

2 — TRABALHO DE EQUIPE

Na última edição, nesta coluna, foi abordado este assunto: trabalho de equipe, pesquisa em grupo, dentro do sistema atual de ensino.

É claro que este problema é vasto e complexo e merece mesas redondas, debates, estudos, com a participação valiosa e obrigatória de pais e mestres.

Qual o objetivo do trabalho de equipe? — Render o máximo, em termos de aprendizagem, com o mínimo de energia dispendida, de tempo gasto e de material disponível. É conseguir que o educando aprenda a aprender sozinho, somando, depois, os seus esforços e a sua capacidade aos esforços e à capacidade da equipe. Porque, hoje, o mundo é equipe, o governo é equipe, a empresa é equipe, a Igreja é equipe, a comunidade é equipe, a escola é equipe, a família é equipe.

E esta equipe vale tanto quanto a soma dos esforços e da capacidade dos indivíduos que dela fazem parte.

3 — NESTA SEMANA

1.º — Democracia adulta — Este país só alcançará a grandeza, e a segurança democrática no dia em que os corruptos forem abertamente apontados e punidos por aqueles que tiveram a infelicidade de conviver com e suceder a esses mesmos corruptos, sem serem corruptos.

2.º — A suprema desgraça — Diziam os latinos: "corruptio optimi pessima". A corrupção dos melhores é a mais desastrosa. A corrupção dos que detém o poder e a responsabilidade é a mais desastrosa de todas.

3.º — Honestidade e grandeza — Um homem só é grande quando, sem ser corrupto, tem também a coragem de enfrentar e desmascarar os corruptos. Porque ser honesto, alguém pode só-lo por mero acaso, sem luta, sem esforço e sem mérito. Mas a luta contra a corrupção é sempre uma virtude, é um mérito conquistado.

PORCELA

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE LOUÇAS S.A.

Porcelanas - Louças - Cerâmicas - Vidros - Cristais
Artigos para Presentes - Utilidades para o Lar - Artigos para Bares, Restaurantes, Hotéis e Hospitais.

M A T R I Z :

Av. Porcelana, 96 — Rodovia do Café, BR-277 - km 28

Caixa Postal, 690 — Telefone: 8-5484

Endereço Telefônico: "LOUÇAS"

ITAQUI — CAMPO LARGO — PARANÁ

PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO

Este Jornal esteve recentemente em contato com os professores "suplementaristas" de nossa Cidade, e ficou conhecendo alguns dos problemas que os angustiam. "Suplementaristas" são aqueles professores que mantêm com o Estado um vínculo empregatício provisório, à espera de uma definição do Governo sobre a sua situação profissional.

Segundo esses professores, a sua condição é precária, pois neste ano ainda não receberam seus salários, desde o início das aulas. Isso despertou o nosso interesse e procuramos em Curitiba, a Associação dos Professores do Paraná, que nos informou já estar de mangas arregaçadas, tentando solucionar, junto à Secretaria de Educação, a grave situação econômica daqueles professores.

A Associação informou ter encaminhado ao Secretário de Educação um ofício expondo a situação e solicitando providências por parte daquela Secretaria. Tomamos conhecimento também, de que a participação dos professores campolarguenses junto àquela entidade representativa, tem sido praticamente nula, pois quase sempre se omitiram quando convidados a participarem de assembleias e reuniões convocadas para a discussão dos problemas da classe.

Para o possível interesse do professorado campolarguense, transcrevemos na íntegra, o ofício encaminhado ao Secretário de Educação pela Associação dos Professores do Paraná:

Senhor Secretário:

Esta entidade, objetivando cumprir uma de suas principais finalidades, qual seja, defender os direitos e interesses do Magistério Paranaense e ainda cooperar com as autoridades no sentido de elevar cada vez mais o nível da educação no Paraná, solicita a V. Exa. uma especial atenção para o assunto que passamos a abordar.

Os professores suplementaristas, que constituem a maioria dos professores neste Estado, e portanto, sustentáculos do Ensino no Paraná, vivem momentos difíceis e de constante tensão.

Além de não contarem com uma

legislação adequada que os ampare no presente, olham o futuro com temor pois não contam com nada que lhes garanta o mínimo para sua sobrevivência.

Para agravar esta situação, já vem tornando-se praxe no Paraná, o atraso no pagamento das aulas suplementares; e convenhamos Sr. Secretário, até hoje, ninguém forneceu argumentos realmente convincentes.

Nos anos anteriores, o sofrido professor suplementarista recorria aos bancos, que na maioria dos casos emprestava-lhe algum dinheiro para pagamentos posteriores, com juros caros; este ano, no entanto, tal não acontece, em face da suspensão das operações bancárias deste tipo.

Assim, esta entidade de classe, respondendo ao apelo desesperado dos professores suplementaristas e dos efetivos, solicita a V. Exa. se digne providenciar para que o pa-

gamento das aulas suplementares seja efetuado já no início do mês de maio, mesmo porque, segundo vossas próprias palavras, as aulas suplementares teriam neste ano seus pagamentos regularizados já no início do ano letivo.

Uma atitude neste sentido, além de tranquilizar uma classe já inquietada, ainda traria enormes benefícios à educação paranaense, pois, uma vez tranquilos, os professores trabalharão com mais afinco e dedicação.

Os diretores das escolas alegam que estão encontrando dificuldades na SEC, por parte dos responsáveis pelas propostas, e que os serviços estão muito burocratizados e que antes, a tramitação era mais rápida.

Contando com a costumeira atenção de Vossa Excelência, reiteramos nossos votos de alta estima e consideração.

EDUARDO TAVARES PEREIRA
Presidente

IMPRENSA CONFIRMA VIOLÊNCIA

O jornal "Diário do Paraná", na edição de 5.a-feira última, confirmou o que já há tempos denunciávamos em O LIBERAL: a violência arbitrária da Polícia de Campo Largo.

Aquele jornal curitibano divulgou notícia informando que DINARTE MARTINS, 29 anos, casado, foi torturado pela Polícia desta Cidade. A vítima foi presa no Baile do Chiquito, onde promovera arruaças e levado até a Delegacia,

onde, algemado, foi espancado por dois policiais, tendo apresentado ferimentos na cabeça, costas e pernas, além do dedo anular da mão esquerda quebrado.

Tal. Se na primeira vez em que denunciávamos a violência policial em Campo Largo, tivessem sido tomadas as providências necessárias, talvez esses fatos desagradáveis não voltassem a acontecer.

Prevenir é sempre melhor que remediar.

APLIQUE em

Letras de Câmbio B A N E S T A D O
Garantia: Banco do Estado do Paraná S.A.
Rentabilidade - Liquidez - Segurança

ASSOCIAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS CAMPOLARGUENSES — PESQUISA

NOME: ENDEREÇO:

CURSO: FACULDADE:

Quais os maiores problemas do Universitário Campolarguense?

De que modo poderá o Universitário integrar-se na Comunidade?

Sugestões sobre a Associação dos Universitários:

"NADA É MAIS FORTE DO QUE UMA IDEIA CUJO TEMPO CHEGOU!"

EXPEDIENTE

O LIBERAL

Propriedade da Empresa Jornalística Satélite Ltda.
Praça Getúlio Vargas, 2.411 — Fone 8-5487
CAMPO LARGO - PR.

Diretores responsáveis:

Oswaldo Andrade Zotto e Osmair Ferreira
Diretor de Publicidade: Oair Zotto

Composto e impresso na
EDITORIA LITERO-TECNICA

Rua Alferes Poli, 299 — Fone: 23-6592
CURITIBA - PR.